

APRENDIZAGEM COM APORTES DO DESIGN INSTRUCIONAL E DA EDUCAÇÃO AUTOGERIDA

Rodi Narciso¹

Aline Abreu Santana²

Cristiane Raquel da Silva³

Luciene Carneiro da S. O. Timoteo⁴

Rebeca Maria de Oliveira⁵

Resumo: Compreendendo a Educação a Distância (EaD) como sendo um mecanismo importante nos dias de hoje, torna-se importante entender também que ela tem como propósito fazer uso de mecanismos tecnológicos como apoio para o trabalho de interação didático-pedagógico, visto que docentes e educandos produzem suas atividades em ambientes dessemelhantes no que diz respeito ao tempo e a espaço geográfico. Desse modo, salienta-se que todo o seu processo educativo, ou seja, planejamento, execução e monitoramento requer um trabalho que se preocupa com as individualidades de âmbito profissional, preocupado amplamente com a interdisciplinaridade e a qualificação dos docentes, almejando resultados significativos e uma prática capaz de solucionar prováveis problemas educativos. Sabendo-se da importância e dificuldade que essa atividade apresenta, o Designer Instrucional é visto como uma alternativa de caráter profissional que tem a função de atuar de maneira sistêmica nos projetos de EaD. Com isso em mente, o desígnio deste estudo baseia-se em desenvolver, com a contribuição de uma pesquisa de cunho bibliográfico, uma discussão de caráter-reflexivo por meio de estudos de abordagens de autores consagrados na literatura que versa acerca da temática aqui debatida, o que contribuirá para que haja uma melhor aceção acerca de tudo que aqui for discutido.

Palavras-chave: Aprendizagem Autodirigida. Design Instrucional. Educação. Ensino.

Abstract: Understanding Distance Education (EaD) as an important mechanism nowadays, it is also important to understand that it has the purpose of making use of technological mechanisms as support for the didactic-pedagogical interaction work, since teachers and students produce their activities in dissimilar environments regarding time and geographic space. Thus, it should be noted that its entire

1 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

2 Graduação em Letras pela UniFMU. Especialização em Literatura pela Unyleya. Pós-graduação em Coordenação Pedagógica pela AVM. Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must Miami University. E-mail: prof.alineabreusantana@gmail.com

3 Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Especialização em Práticas Psicopedagógicas Interdisciplinares e Gestão Escolar, pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cristiane.raquel.da.silva.81@gmail.com

4 Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue - Escola Superior de Relações Públicas /ESURP (2006). Pós Graduação em Educação e Família - Universidade Adventista de São Paulo/UNASP (2009). Letras- Português Literatura (2014). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. lucienecarneiro0606@gmail.com

5 Graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí UESPI (2007). Graduação em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2010); Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pelo Centro Unificado de Ensino de Teresina - CEUT (2013) e em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR-2019, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rebecca_adv@hotmail.com

educational process, that is, planning, execution, and monitoring, requires work that is concerned with the individualities of the professional scope, largely concerned with the interdisciplinarity and qualification of teachers, aiming for significant results and a practice capable of solving probable educational problems. Knowing the importance and difficulty that this activity presents, the Instructional Designer is seen as a professional alternative that has the function of acting in a systemic way in EaD projects. With that in mind, the purpose of this study is based on developing, with the contribution of a bibliographical research, a discussion of a reflective character through studies of approaches by renowned authors in the literature that deals with the theme discussed here, which will contribute to a better understanding of everything discussed here.

Keywords: Self-Directed Learning. Instructional Design. Education. Teaching.

Introdução

A sociedade moderna tem sido destacada pelo uso constante e imprescindível do conhecimento e, diante dessa perspectiva, acrescenta-se tanto as ações quanto as práticas pedagógicas, além de todo o respaldo advindo do progresso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o qual vem estimulando de maneira eficaz o trabalho educativo mediante a Educação a Distância (EaD) em todo o território nacional.

Tomando como referência o Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EAD tem sido encarada como um modelo educativo em que o processo de ensino-aprendizagem acontece mediante a intervenção pedagógica promovida pelos mecanismos tecnológicos, enquanto os docentes e educandos produzem suas atividades em lugares diferentes, como por exemplo, a sua residência.

Contudo, elucida-se que, mesmo diante desse modelo de ensino desenvolvido em ambientes distintos, a EaD, segundo os conceitos de Silva (2013), não se mostra desigual da Educação presencial no que tange à individualidade, a qual é marcada especialmente pela intervenção pedagógica, assim como pela maneira que os processos de gestão e logística são coordenados.

Desse modo, salienta-se que todo o seu processo educativo, ou seja, planejamento, execução e monitoramento requer um trabalho que se preocupa com as individualidades de âmbito profissional, preocupado amplamente com a interdisciplinaridade e a qualificação dos docentes, almejando resultados significativos e uma prática capaz de solucionar prováveis problemas educativos.

Sabendo da importância e dificuldade que essa atividade apresenta, o Designer Instrucional surge como uma alternativa de caráter profissional que tem a função de atuar de maneira sistêmica nos projetos de EaD, visto que além de se envolver ativamente nas diversas fases do projeto, ele também tem a função de conduzir e flexibilizar o caminho que deve seguir e, quem sabe, de uma equipe maior, em algum momento.

Com isto em mente, o propósito deste estudo está em desenvolver, com a contribuição de uma pesquisa de cunho bibliográfico, uma abordagem de caráter-reflexivo por meio de estudos de discussões de autores renomados na literatura em questão, para melhor compreender o processo que abarca a prática do Designer Instrucional nos cursos EaD, juntamente com a Aprendizagem Autogerida, outra importante ferramenta no meio educacional.

Compreendendo o Design Instrucional

Neste estudo, ressalta-se que a função desempenhada pelo designer instrucional não foi descoberta somente agora na sociedade contemporânea, mas sim em meados de 1940, mais precisamente, no cenário em que ocorreu a Segunda Guerra Mundial, quando houve a necessidade de deliberar estratégias de ensino-aprendizagem com o objetivo de preparar diversos recrutas para a utilização adequada de armamento de guerra com controle e perícia.

Segundo Devedzić (2006) , tendo em vista o nivelamento de caráter tanto conceitual quanto prático, a temática aqui abordada tem vivido inúmeras circunstâncias, ansiedades e discussões. Nessa ótica, o debate em torno do conceito que abarca a terminologia Design Instrucional, no país, tem sido organizada, ultimamente, para Design Educacional, ao ser utilizada para as práticas de âmbito pedagógico.

Todavia, ao averiguar as inúmeras terminologias, mesmo não tendo qualquer reconhecimento de âmbito geral em relação ao termo, compreende-se que, de acordo com o conceito histórico, o termo mais difundido dentre os profissionais desse campo de performance, como também no campo acadêmico, ainda é a terminologia “Design Instrucional”, o qual, de acordo com Moore e Kearsley (2008) ainda é compreendido como um método tanto sistemático quanto de análise que alude em um conjunto de táticas e ações que buscam soluções educacionais em dessemelhantes campos de projetos de EaD.

Segundo Amidami (2010), o profissional da Educação que trabalha com o Designer Instrucional é o verdadeiro responsável por preparar o conteúdo a ser ministrado, tendo em vista o que é sabido acerca tanto da teoria quanto da prática do gerenciamento da informação, como também da teoria de aprendizagem que fundamenta o curso.

Tendo em vista os conceitos de França (2007), verifica-se que o designer instrucional, de modo amplo, é visto como um profissional que sabe teorias, exhibe prática pedagógica, aproveita-se das mídias e necessita se manter atualizado perante as novas linguagens tecnológicas, situando, desta forma, relações expressivas com o ponto de vista do curso.

Indo mais além, o autor afiança ainda que tal profissional se fundamenta em três pilares: tecnologia, método pedagógico de ensino-aprendizagem e função de projeto. Neste pensamento, Ramal (2006) completa que uma didática apropriada também é encargo do designer instrucional, o qual tem múltiplos encargos durante o planejamento, design e desenvolvimento, implementação e avaliação de cursos em EAD.

Desse modo, acredita-se que a prática interdisciplinar no que diz respeito a sociedade do conhecimento suplanta os confins do saber linear, ou seja, abusa da prática educativa a distância, além de apresentar uma finalidade totalmente larga e com um horizonte mais à frente da disciplinaridade.

Para o autor supracitado, tal prática suplanta debates e práticas dos diversos campos do saber e práticas de diferentes áreas do conhecimento e alcança o coração da função apresentada por determinados profissionais, dentre eles, o do designer instrucional.

Segundo o autor, esta prática também sugere um modelo de trabalho com caráter profissional voltado para determinado problema, no caso deste estudo cita-se os problemas educacionais, o qual ainda se faz visto como um enorme desafio para sociedade moderna.

A Educação a Distância com contribuições do Design Instrucional e da Aprendizagem Autogerida

Segundo os conceitos apresentados por Menezes (2001), a Aprendizagem Autogerida é entendida como a ação que o sujeito costuma tomar, com ou sem auxílio de outra pessoa, tencionando analisar os desejos de aprendizagem, criar metas de estudo, reconhecer as ferramentas necessários para esse aprendizado, sabendo identificar os recursos humanos e materiais para aprender, selecionando e executando as ações adequadas, além de saber avaliar da melhor maneira os resultados alcançados na atividade.

Essa terminologia tem sido bastante utilizada por inúmeros especialistas devido a sua semelhança com a expressão da Língua Inglesa “self-directed learning”, conferida com enorme constância no que tange aos projetos voltados para o ensino-aprendizagem, os quais são elaborados por pessoas que integram o sistema pedagógico formal.

Assim sendo, verifica-se que, ao saírem em busca de habilidades, competências, saberes e análises, essas pessoas costumam a utilizarem como mecanismo de referência, revistas, livros, programas de computador, além de outras coisas, com o intuito de flexibilizar o processo de desenvolvimento tanto das competências quanto da obtenção de conhecimento.

Ademais, ressalta-se que, na atualidade, a linguagem denominada de Aprendizagem Autogerida vem sendo colocada em prática, com enorme frequência, como um atributo do sujeito que mantém contato direto e constante com o progresso do universo moderno, bem como com o que se entende pela expressão “aprender a aprender” e restaurar de maneira contínua os diversos saberes.

Diante dessa premissa, revela-se que na perspectiva atual a internet vem sendo caracterizada como um mecanismo de grande relevância para a Aprendizagem Autogerida. Contudo, não se pode deixar de mencionar que para alguns especialistas na temática em questão, a Aprendizagem Autogerida não pode ser centrada de modo particular no sujeito isoladamente, cabendo até a oportunidade de ser propiciada na escola.

Os cursos em EAD são padrões nos quais esta aprendizagem pode ser bem trabalhada, cita-se aqui como exemplo cursos como os da Must University, nos quais podem ser trabalhados a Aprendizagem Autogerida e o já citado neste estudo Design Instrucional.

Considerações finais

Para além da educação formal acadêmica, compreende-se que a área da Educação em serviço também pode ser contemplada tendo em vista seu aperfeiçoamento em formas de ensinar, capacitar e atualizar recursos humanos em diferentes contextos de trabalho, seja público ou privado, neste panorama, esse estudo citou o aporte do Design Instrucional e da Aprendizagem Autogerida para a Educação EAD.

Assim, compreende-se que, no campo educacional, não se deve jamais limitar à Educação formal ao que ela já é, ou seja, deve-se buscar sempre ferramentas e recursos como o Design Instrucional e da Aprendizagem Autogerida para que se possa ofertar uma Educação realmente de qualidade.

Referências

Amidami, C. (2010). *Curso de produção de material didático impresso para EaD*. São Paulo: Esfera, 2010.

Devedzi'c, V. (2006). *Semantic web and education*. USA: e-book – Springer Science Business Media, 2006.

França, G. (2007). *O Design instrucional na Educação a Distância*. São Paulo: Esfera.

Menezes, Ebenezer Takuno de. (2001). *Verbete aprendizagem autodirigida*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora.

Moore, M.G.; Earsley. (2008). G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.

Ramal, A.C. (2006). *Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional*. In: SILVA, M. (org). *Educação on-line*. 2ª ed. São Paulo: Edição Loyola.